

*Carta ao Editor****O “Compadrismo”, a Infecção pela Clamídia e a Ética Médica***

Compadrismo pode ser definido como sendo o relacionamento entre compadres, aqueles amigos, ou mais que amigos que compartilham seus segredos e seus anseios... Como irmãos.

A infecção pela clamídia, bastante conhecida de nós médicos e pouco conhecida pela população trata-se de infecção das mais terríveis, pois é pobre em manifestações clínicas (assintomática) e uma das principais causas de esterilidade e gravidez ectópica, além de estar associada com o abscesso tubo-ovariano. Alguns estudos também demonstram o seu papel como agente facilitador para a ação oncogênica do HPV.

Ética Médica é propriedade, obrigatori de todos os médicos. É, também, o controle da palavra, evitando que ela possa gerar ansiedade e malefício ao paciente. É falar o necessário para que o paciente entenda a doença e o seu desenrolar e não mais que isto, ou seja, evitar a chamada “iatrogenia da palavra”.

Pois bem, como o tema ética, mais do que nunca, é produto muito valioso e sempre atual, penso que o caso que irei relatar pode ilustrar este segmento importantíssimo da boa prática médica: que é o cuidado com o uso da palavra. Assim, podemos aproveitar a experiência alheia para nossa conduta diária:

Dr. X e Dr. Y são dois ginecologistas e amigos inseparáveis: operam, freqüentam o mesmo *happy hour*, jogam futebol e vão a congressos juntos. Como ambos são muito competentes e confidentes um é o ginecologista da esposa do outro, já há muitos anos.

Ocorreu que um dia Dr. X atende a esposa de Dr. Y com um corrimento genital e observa ao exame, colo do útero edemaciado, friável e sangrante ao contato. Além disto, o muco se encontrava turvo, quase purulento, e repleto de células inflamatórias ao

exame a fresco. Apesar de achar o quadro estranho para o padrão da cliente, solicita exame laboratorial para pesquisa de clamídia. Qual não é a sua surpresa, quando, uma semana depois, recebe o resultado de positividade. Só pensa em falar com o amigo sobre a delicada situação. Então, marcou um encontro para conversar a respeito, pois não imaginava que seu amigo tivesse se aventurado “fora do casamento” e ainda sem usar preservativo.

Meu caro amigo Y, você deve ter mais cuidado “por onde tem andado”, pois recentemente, atendi sua esposa com corrimento e diagnostiquei infecção por clamídia. Veja lá você se usa camisinha, heim!

Ao que prontamente seu amigo doutor Y responde:

- Mas X, não tenho tido nenhum tipo de contato extraconjugal, aliás, como você deve saber pratico a monogamia.

Ops... e agora?

- Bem Y, na realidade vou verificar melhor. Creio que o laboratório me enviou os resultados trocados, uma vez que no mesmo dia atendi uma adolescente “da pesada” que já tinha “transado” com mais de três em uma semana e enviei os dois exames juntos. E o que é estranho, o exame da menina veio negativo. O corrimento da tua esposa deve ter sido apenas vaginose bacteriana, pois melhorou quando administrei matronidazol e blá, blá, bla...

Onde ficou a Ética e o Segredo Médico????

Que nos sirva de lição para controlarmos o que dizemos.

**NEWTON SÉRGIO DE CARVALHO**

Professor Adjunto doutor, Depto. de Tocoginecologia da  
Universidade Federal do Paraná